



**INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Caucaia**

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA – CTP
ATENDIMENTO DE ESTUDANTES**

Data: 20/04/2018 às 16h

Estudantes chamados ao Setor Pedagógico: Carlos Manuel Nascimento da Silva (Metalurgia); Marjorie Andressa Teixeira Melo (Petroquímica); Mikelison de Araújo de Sousa (Petroquímica); Pedro Daniel da Silva Cruz (Metalurgia).

Motivo da convocação dos estudantes: O servidor Leandro Caldeira, do Setor de Tecnologia da Informação, fez a seguinte notificação ao Setor Pedagógico, via E-MAIL, no dia 18/04/2018:

“No laboratório de informática foi constatado que alguns alunos estavam usando aplicativos para driblar as configurações feitas na rede para bloqueio a sites indevidos. Assim verifiquei que alguns ainda estavam acessando e vi que um estudante estava ensinando outros de como fazer a configuração, através de extensões do Google, exemplo: VPN (Virtual Private Network), ahoy entre outros. Com estas extensões, os mesmos podem ter acesso a tudo que for bloqueado, (pornográficos, netflix e jogos). Solicitei o nomes dos alunos que estavam fazendo isso no laboratório a bolsista, que me entregou e encaminhei para o Jefferson. No momento não estou com este papel, mas lembro que estavam nos computadores 13 e 14 do laboratório. Solicito que sejam aplicadas as devidas medidas para chamar a atenção destes e de outros, sabendo que não são somente estes que usam essas funções para driblar as regras de bloqueio do servidor de rede”.

A servidora Marcilia forneceu aos estudantes informações sobre a proibição a alguns sites, informando os motivos para tal medida da instituição. Além de citar artigos do ROD que ressaltam as proibições aos estudantes. Após as informações, os estudantes se comprometeram não mais cometerem este tipo de ato e que se precisarem utilizar algum site para estudo que esteja bloqueado irão solicitar formalmente.

Justificativa dos estudantes: Os estudantes ressaltaram que quebraram o bloqueio apenas para estudar vídeo aula e também para ouvir música no youtube, porque esta proibição era desconhecida por eles. Os alunos destacaram que muitos